

Editor: Flávio Danni Fuchs

Snoring as an independent risk factor for hypertension in the nonobese population: the korean health and genome study

Kim J, Yi H, Shin KR, Kim JH, Jung KH, Shin C

Comentários: Cristian Rafael Sloczinski¹

DESCRIÇÃO DO ESTUDO

A associação entre distúrbios ventilatórios do sono (DVS) e morbimortalidade cardiovascular tem sido demonstrada desde a década de 1980. Nos últimos anos, tem havido aumento do interesse em condições subclínicas que precedem doenças importantes. Nesse contexto, tem-se a associação entre DVS, em que se inclui o hábito de roncar à noite e o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica (HAS), visto que essa última é importante causa de desfechos cardiovasculares. Embora a relação entre DVS e o desenvolvimento de HAS tenha sido sugerida por alguns estudos, a maioria deles possui problemas metodológicos, como pequena amostra, análise retrospectiva, vieses de seleção, ausência de controle para potenciais confundidores (como obesidade e tabagismo) e definições subjetivas de HAS.

Dessa forma, com o objetivo de verificar se existe associação independente entre o hábito de roncar à noite e a incidência de HAS, realizou-se estudo de coorte prospectivo de base populacional. Foram incluídos no estudo 5.453 indivíduos entre 40 e 69 anos, não-hipertensos e com IMC (índice de massa corporal) < 27,5, selecionados de uma coorte coreana denominada (KHGS), composta de 10.038 indivíduos. Os participantes respondiam a um questionário sobre o hábito de roncar e hábitos de vida, tinham a pressão arterial (média de duas aferições) e medidas antropométricas aferidas e realizavam coleta de sangue periférico. Eram definidos como roncoadores habituais (RH) aqueles que roncavam quatro ou mais vezes na semana. O estudo iniciou em 2000 e teve seguimento médio de 1,8 ano, visto que 79% dos indivíduos potencialmente elegíveis terminaram o estudo.

Entre os participantes do estudo, 14,4% dos homens e 9% das mulheres roncavam habitualmente. Os RH tinham IMC um

pouco maior, bem como perfil lipídico menos favorável que os não-roncoadores (NRH) no início do estudo. Ao final do estudo, houve associação positiva e independente entre o hábito de roncar e o desenvolvimento de HAS, com OR (*Odds Ratio*) 1,49 (IC95% 1,08-2,05) para homens e OR 1,56 (IC95% 1,07-2,27) para mulheres. Mesmo se estratificando para potenciais confundidores (idade, sexo, pressão arterial no início do estudo, IMC no início do estudo e tabagismo), manteve-se a associação entre roncar habitualmente e desenvolvimento de HAS (com exceção do subgrupo etário de 60 a 69 anos, em que essa associação passou a não ser estatisticamente significativa). Também esteve associado, de maneira independente, ao desenvolvimento de HAS o aumento do peso corporal – OR 1,60 (IC95% 1,12-2,16) para homens e 1,57 (IC95% 1,12-2,22) para mulheres –, bem como a hipertrigliceridemia em mulheres – OR 1,55 (IC95% 1,17-2,05).

COMENTÁRIOS

O presente estudo demonstra que os RH possuem uma chance, em média, 50% maior de desenvolver HAS em 2 anos quando comparados com os NRH. Demonstra, ainda, que aumento do peso corporal e hipertrigliceridemia (em mulheres) também estão associados, de maneira independente, com a chance de desenvolver HAS. Chama atenção o fato de o ronco durante a noite ser uma das principais manifestações clínicas da síndrome da apnéia-hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS), sendo essa última relacionada tanto ao aumento dos níveis pressóricos quanto à HAS de difícil controle. Uma subamostra do próprio estudo mostrou que 55% dos RH tinham diagnóstico de SAHOS, quando realizada polissonografia. Dessa forma, uma provável explicação para os achados seria que, na verdade, os RH constituem grupo com prevalência mais alta de SAHOS, e essa última seria a responsável pelo desenvolvimento de HAS.

¹ Unidade de Hipertensão Arterial do Serviço de Cardiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. Correspondência para: Unidade de Hipertensão Arterial do Serviço de Cardiologia do HC-UFRGS. Rua Ramiro Barcelos, 2.350, sala 2.061 – 90035-903 – Porto Alegre, RS. E-mail: ffuchs@hcpa.ufrgs.br

Existe uma série de hipóteses para explicar esse fenômeno, entre elas maior ativação simpática nos indivíduos que dessaturam durante o sono, aumento da pressão pulmonar e do estresse oxidativo, em razão da geração de produtos tóxicos do oxigênio, ou mesmo aumento de fatores inflamatórios locais (como a interleucina 8), relacionados à vibração produzida pelo ronco. Independentemente da explicação para essa associação, fica

claro que, por meio de uma pergunta simples realizada durante a anamnese (roncar habitualmente), pode-se prever o risco de HAS e agir em seus fatores de risco modificáveis.

ARTIGO COMENTADO

Kim J, Yi H, Shin KR, Kim JH, Jung KH, Shin C. Snoring as an independent risk factor for hypertension in the nonobese population: the Korean Health and Genome Study. *Am J Hypertens*. 2007;20:819-24.